

## **O Impacto Da Pandemia Na Saúde Mental Dentro Do Contexto Escolar No Colégio Municipal Tancredo Neves**

Irineu Fernando da Conceição

### **Introdução**

O novo coronavírus associado à síndrome respiratória aguda grave/SARS (SARS-CoV-2) e a doença que causa, doença corona vírus 2019 (COVID-19), são uma emergente ameaça à saúde.

Há, também, uma infinidade de informações erradas circulando nas mídias sociais que aumentam a ansiedade sobre a doença. Além disso, o próprio tipo de informação e a forma como ela é fornecida pode gerar consequências mais ou menos positivas na saúde mental da população em momentos de pandemia.

Considerando que todo avanço tecnológico depende também de avanço nas políticas e práticas humanas e sociais, entende-se que a saúde mental é fundamental para a manutenção das capacidades criativa e produtivas do ser humano. Nesse sentido, o estudo justifica-se pela necessidade de melhor direcionar e balizar as campanhas e as propostas de controle do avanço do novo Corona vírus, uma vez que os níveis de saúde mental da população influenciam no comportamento dos cidadãos, que podem aderir mais ou menos às políticas de distanciamento. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar os fatores associados os indicadores de sintomas de transtornos mentais em residentes da cidade do Paudalho, durante o período inicial da política de distanciamento social decorrente da pandemia de COVID-19.

### **Metodologia**

Este foi um estudo transversal e quantitativo, de caráter exploratório realizado com indivíduos entre 12 e 16 anos, residentes na cidade do Paudalho. Essa pesquisa é parte integrante de um projeto maior intitulado “A pandemia da COVID-19 e seus impactos na saúde mental do brasileiro”, que buscou investigar aspectos sociodemográficos, de saúde e relacionado ao contexto pandêmico e sua associação a indicadores de risco para transtornos mentais menores (depressão e ansiedade).

Os participantes responderam a um Questionário Sociodemográfico, com 6 itens de autor relato, no qual, para essa pesquisa, utilizou-se 6 itens. Investigou-se a idade dos participantes (em anos); sexo (feminino e masculino); renda mensal familiar (em reais); impacto na renda após o início da pandemia (“Sua renda diminuiu depois da pandemia do novo corona vírus?”); transtorno mental prévio (“Alguma vez já deram a você algum diagnóstico de transtorno mental?”), e integrar o grupo de risco da COVID-19 (“Você faz parte do grupo de risco do Novo Corona vírus (COVID-19) - Pessoas acima de 60 anos, diabéticos, hipertensos, cardíacos ou com problemas respiratórios?”). Essa última variável foi incluída pois, ser gestante, ter acima de 60 anos ou doenças preexistentes, como diabetes e cardiopatias, significa ter maior risco de ter a doença em sua forma agravada.

Além disso, investigou-se também se os participantes tinham um familiar no grupo de risco da COVID-19 (“Você mora na mesma casa que pessoas do grupo de risco para o COVID-19?”); as

características de distanciamento dos participantes (“Neste momento, você está em distanciamento [por indicação médica ou saindo de casa apenas para o essencial]?”) e se está em distanciamento sozinho ou acompanhado (nesse último tópico, com quem). Também se investigou acesso à informação, sendo que foi perguntado por quais meios o participante acessa as informações (jornais, televisão, whatsapp, etc.), e o quanto ele tem acessado informações sobre: número de infectados e mortes e sobre autocuidado e prevenção em relação ao novo corona vírus.

Vale destacar que a pesquisa ainda está em fase de andamento, pelo qual já tenho alguns dados concluídos como exemplo: o sexo, e a renda família, os dados foram colhidos de forma oral, tendo em vista que a pesquisa ainda será aprofundada. Em breve teremos resultados concluídos.

### **Resultados**

A amostra foi constituída por 35 paudalheses, sendo predominantemente do sexo masculino (57,14%). Sobre a renda dos participantes, 49% declarou ter uma renda familiar mensal de até R\$ 2.200,00 e apenas 7,5% declarou ter uma renda familiar em torno de um salário mínimo. Quando questionados sobre o impacto econômico gerado pela pandemia, 44,6% referiu ter tido perdas econômicas nesse período.

### **Discussão e conclusão**

Os dados deste estudo foram coletados no primeiro período de medidas mais restritivas em relação a atividades comerciais e serviços no estado do PE, desde o início da pandemia da COVID-19. Dos participantes, apenas 1 a cada 5 afirmou não estar em distanciamento social. Segundo o monitoramento de movimento realizado pelo estado de Pernambuco, o percentual de distanciamento nesta região chegou a 60% nas primeiras semanas da pandemia, ainda em março, mas esse percentual vem diminuindo, estando no momento dessa coleta de dados, em 43,5% (em 23 de julho de 2021). Uma hipótese para o elevado índice de distanciamento entre os participantes deste estudo é a de que há um viés de participação, sendo maior entre as pessoas com mais informações e preocupação sobre a pandemia.

Ainda que o isolamento social seja apontado como fonte de ansiedade e estresse na população, essa não foi uma variável significativa no modelo de regressão. Tais achados podem indicar que o distanciamento social e a diminuição de contato físico com as pessoas durante a pandemia não é, por si só, um fator de risco para o adoecimento mental; mas sim que há influência de outros fatores que permeiam esse contexto. Ter a renda familiar diminuída em razão dos impactos da doença no cenário econômico local e ser exposto a informações negativas sobre a COVID-19 (como o número de mortos e infectados), por exemplo, podem oferecer mais risco para a saúde mental. Dessa forma, fatores econômicos e prejuízo na renda familiar exigem especial atenção, o que pode reforçar a necessidade de políticas públicas e benefícios de auxílio financeiro neste período. Também torna-se importante a elaboração de intervenções na atenção primária que estejam voltadas para a prevenção, como campanhas e ações de liderança em saúde. Nesse sentido, entende-se que informações de fácil compreensão voltadas aos cuidados de prevenção, contágio e de saúde mental tornam-se importantes para a população. Estudos que possam ao mesmo tempo investigar e intervir, como foi a proposta que originou o presente artigo, são de

fundamental importância nesse momento de pandemia, no qual socialmente por vezes circula a desinformação e as notícias falsas e sem embasamento científico ou factual, as chamadas *fake news*.

### Referências

BRASIL. **Ministério da Saúde** (MS). Brasil confirma primeiro caso da doença [acessado 2020 Abr 25]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>

» <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Painel coronavírus**. Atualizada em 08 de maio de 2020. [acessado 2020 Maio 9]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>

» <https://covid.saude.gov.br/>

BRASIL. **Secretaria Estadual de Saúde**. Boletim Epidemiológico - COVID-2019 Centro de Operações de Emergência do Rio Grande do Sul/COERS. [acessado 2020 Abr 25]. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202005/06095855-boletim-epidemiologico-covid-19-coers-se-18.pdf>

» <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202005/06095855-boletim-epidemiologico-covid-19-coers-se-18.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Corona vírus COVID-19 [acessado 2020 Abr 24]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>

» <https://coronavirus.saude.gov.br/>